

Brasil está em dia com os credores

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — O governo brasileiro chegou a anunciar sua intenção de só pagar os juros aos bancos comerciais (vencidos no dia 15 de março) depois que os banqueiros desembolsassem os US\$ 600 milhões do chamado dinheiro novo, previstos no acordo de reescalonamento da dívida e esperados há quatro meses. Irritados com o "atraso político" dos juros, os banqueiros fizeram jogo-duro e exigiram o contrário: o Brasil teria de pagar primeiro. O ministro Mailson da Nóbrega disse, então, que seriam feitos desembolsos simultâneos, mas tam-

pouco houve esse toma-lá-dá-cá. Foi como os bancos queriam: o Brasil pagou os US\$ 550 milhões de juros atrasados e agora está esperando o desembolso dos bancos.

O atraso do Brasil deixou os banqueiros especialmente irritados porque desta vez não ocorreu por falta de reservas. Foi por simples decisão política que o governo não cumpriu o pagamento dos juros no vencimento de 15 de março. Na verdade, o ministro Mailson da Nóbrega deixou claro que o Brasil não estava disposto a desembolsar mais dólares, quando as fontes externas pareciam estar mais secas do que se esperava. O dinheiro novo tinha emperrado devido ao não-cumprimento pelo Brasil do compromisso de fechar primeiro o acordo setorial com o Banco Mundial para o setor elétrico — um empréstimo de US\$ 500 milhões de dólares que acabou sendo cancelado e substituído por outros.

Apesar do otimismo da nota divulgada ontem por William Rhodes e Sérgio Amaral, ainda falta a aprovação pelo Banco Mundial de outro emprés-

timo setorial antes que o país possa receber a última parcela do dinheiro novo. As autoridades brasileiras parecem convencidas de que desta vez não haverá problema e que o Bird aprovará na reunião de sua diretoria, no início de maio, o empréstimo de US\$ 500 milhões para financiar uma reforma do setor financeiro do país. De fato, as negociações estão avançadas, mas ainda dependem de um acerto final sobre a extensão das mudanças que o Brasil terá adotar no seus sistemas bancário e financeiro.

O Brasil, de qualquer forma, terminou pagando os US\$ 550 milhões atrasados na quinta-feira da semana passada. Na sexta, os advogados que representam o governo em Nova Iorque deram entrada na papelada junto ao comitê assessor, para que cada banco credor dê sua parte no novo empréstimo de US\$ 600 milhões. Agora, o governo terá que esperar a aprovação, prevista para quinta-feira, e o dinheiro começará a ser depositado a partir da semana que vem.